

Poesia chegou junto com o primeiro barro

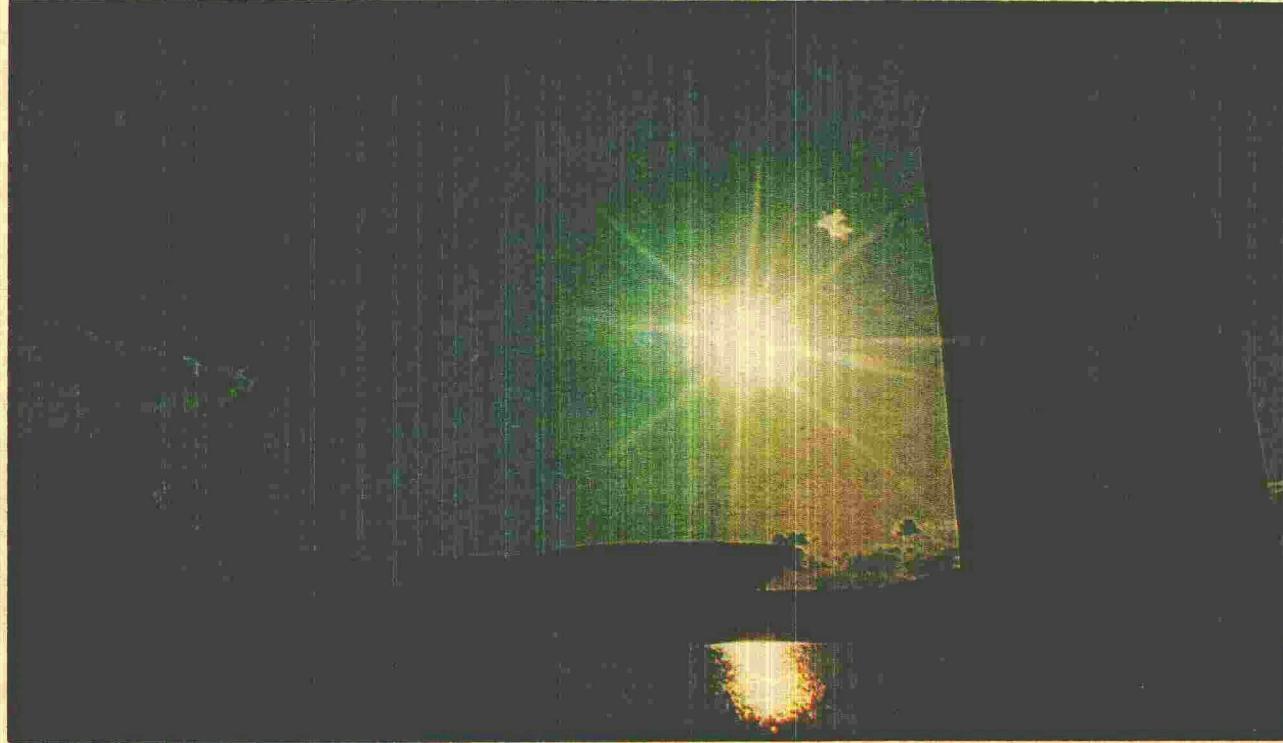
Luis Turiba

A despeito dos míopes de espírito que não enxergam na claridade e nem se iluminam com a clarividência do Planalto Central, a cultura brasiliense vai muito bem obrigado. Antes de ser cidade administrativa, capital dos poderes da República, sede da magnânima, mas não tão vitaminada, burocracia estatal, Brasília trouxe do nascedouro um lastro cultural e estético. Isto se reflete objetivamente na juventude que forma a primeira geração da cidade. Ao traçar uma cruz em pleno cerrado do selvagem coração brasileiro, o urbanista Lúcio Costa apresentou uma proposta de cidade não técnica, mas um projeto que foi considerado um exercício de sinceridade e lirismo e que, poeticamente, sintetiza a gênese da cidade moderna, definindo suas escadas e norteando espacialmente a localização dos edifícios públicos, os espaços culturais e comunitários e as vias de circulação. A poesia, e o sonho, foi plantada aqui junto com o primeiro barro. E hoje sobrevive, apesar dos maus passos dos que gostam de caminhar rumo à lama.

A força cultural da juventude brasiliense é atualmente conhecida nacionalmente. Brasília não é só a capital do rock, mas da música de uma maneira geral. Além do Departamento de Música da UnB, temos à disposição dos jovens, a Escola de Música, um dos melhores estabelecimentos públicos desta atividade, tão fundamental para elevar o espírito humano. Qual outra cidade brasileira que seria capaz de reunir 120 mil pessoas, em sua grande maioria adolescente, em pleno mês de agosto, num autêntico carnaval de meio de ano intitulado *Micarecandanga*, que se realizou em pleno Eixão Norte animado por trios elétricos vindos da Bahia? Foi uma festa extraordinária, que mostrou a força musical de nossos jovens. Nossos concertos sinfônicos.

Brasília é também uma cidade plástica. A plasti-

F. GUALBERTO



cidade herdada dos traços de Oscar Niemeyer e os artistas que colaboraram para criar o visual brasiliense, como Ceschiatti, Bruno Georgi e o nosso genial Athos Bulcão, todos grandes mestres das artes plásticas brasileiras. O exemplo desses mestres é seguido com criatividade e experimentalismo por uma gama infinita de novos artistas.

Por ser musical e por ser plástica, a cidade é também poética. Movimento aqui deflagrados, ligam nossas letras à melhor tradição brasileira quer na poesia, quer na prosa. Jovens escritores e um time de consagrados acadêmicos mantêm a chama da literatura com uma média de dois a três lança-

mentos por semana. Grupos de teatro, corpos de balé, núcleos de vídeo. Tudo aqui se movimenta e se interliga aos demais movimentos culturais do País. Temos também a Universidade de Brasília (UnB) que começa a encontrar o caminho do constante questionamento para a construção de um novo Brasil, livre das corrupções, com excelentes núcleos de pensamento para todas as áreas da atividade humana, da engenharia à política, do vídeo à cibernetica.

Afora tudo isso, que está acontecendo pelas esquinas de Brasília (este tabu já caiu faz tempo), Brasília é agora também a capital do cinema. Com incentivos do governo do Distrito Federal e finan-

Brasília nasceu estética e cultural; musical e plástica. Por isso, ela esbanja criação e arte o tempo todo e em todos os lugares

ciamentos dos governos da França e da Espanha, o cineasta Nelson Pereira dos Santos filmou aqui durante o ano de 1992 uma das obras do escritor Guimarães Rosa, *A Terceira Margem do Rio*, com estréia prevista para o final deste ano.

Achar que Brasília é só Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Ministério da Fazenda é não enxergar um novo País que está nascendo por trás de todas as barbaridades. Por isso, nossos empresários, nossos artistas e até nossos políticos não podem esquecer do perfil cultural da capital. De mais a mais, arte humaniza.

Luis Turiba é jornalista